



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS

Área Temática: Educação

Autores: Jane Suzete Valter¹, Gabryelle Pazin²

Instituição: Instituto Federal Catarinense (IFC)

Resumo:

A sociedade contemporânea tem apresentado grandes desafios à população no sentido de construir conhecimentos que acompanhem os avanços tecnológicos. Mesmo com esses avanços, a distribuição da tecnologia da informação ainda é desigual, ou seja, o acesso não atinge uma parcela da população adulta, entre ela, os idosos, que em geral sentem-se excluídos desse processo. É importante destacar que os mesmos sofrem restrições em acompanhar os avanços tecnológicos, uma vez que se aumenta a necessidade de novos conhecimentos para lidar com esses recursos. O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a inclusão digital de idosos, por meio da utilização dos recursos tecnológicos a fim de que os mesmos possam se comunicar com parentes, amigos, buscar informações de seu interesse possibilitando melhor qualidade de vida, na convivência familiar e social. Nessa perspectiva, buscou-se promover acesso do idoso à utilização das tecnologias, através de um curso de formação inicial e continuada para a inclusão digital de idosos³, para que os mesmos adquirissem conhecimentos básicos na utilização dos recursos tecnológicos. Esse curso foi ofertado através de um projeto de extensão, o qual foi de extrema relevância, pois possibilitou, através do acesso e utilização das tecnologias, maior autonomia na inclusão digital dessas pessoas.

Palavras-chaves: Inclusão Digital. Idosos. Autonomia.

1. Introdução

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC – Câmpus Videira. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: jane.valter@ifc-videira.edu.br

² Gabryelle Pazin, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Videira. E-mail: gabryelle_pazin@hotmail.com

³ Projeto financiado Edital Interno 114/2014.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Analisando o cotidiano dos idosos, percebe-se que os meios tecnológicos estão presentes mais do que possam imaginar, como por exemplo, o relógio digital, nos eletrodomésticos, nos controles remotos de diversos equipamentos eletrônicos, nos telefones celulares e também nos caixas eletrônicos das agências bancárias. Os idosos presenciam o ritmo de sua vida em constante alteração, incorporando novas tecnologias, palavras e sentidos, sendo remetidos para o mundo da globalização. Para não se sentirem excluídos desta constante alteração do ritmo de vida, é necessário encorajá-los e incentivá-los a buscar esse conhecimento.

Este estudo tem a finalidade de relatar a experiência desenvolvida com um grupo de idosos, através de um projeto de extensão, o qual teve como objetivo possibilitar aos idosos a utilização dos recursos tecnológicos existentes, permitindo-lhes que utilizem essa ferramenta, seja para comunicar-se com familiares, conhecidos e amigos ou para manter-se informados.

As pesquisas têm revelado que idosos podem aprender a usar o computador, embora necessitem de aproximadamente o dobro do tempo que os adultos mais jovens (KACHAR, 2003). Mesmo com esta especificidade, considera-se importante promover espaços de inclusão digital de idosos, pois a tecnologia oportuniza acesso a diferentes informações e conhecimentos, podendo ser um instrumento de autonomia nas formas de comunicação e interação.

2. Material e metodologia

O público-alvo foi selecionado através de edital, o qual destinou 20 vagas para participação no curso. Nesta etapa de seleção contamos com o auxílio de pessoas que trabalhavam no Programa de Atenção ao Idoso⁴ para as matrículas, entre os critérios estabeleceu-se que os sujeitos fossem da terceira idade e apresentassem pouco conhecimento na utilização das ferramentas tecnológicas.

4 O Programa de Atenção ao Idoso é um programa vinculado ao Departamento de Ação Social da Prefeitura de Videira, o qual tem como tarefa coordenar a realização de todas as atividades proporcionadas a terceira idade.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O curso foi realizado em um laboratório de informática do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira – SC, o qual dispunha de vinte computadores, podendo assim, ser disponibilizado uma máquina por pessoa.

Após a turma estar formada, organizamos a primeira aula, a qual daria elementos para diagnosticar os interesses dos cursistas bem como organizar o planejamento do curso. Após esse diagnóstico, foram apresentados aos cursistas os equipamentos computacionais, explicando o nome de cada parte como: o gabinete (torre), o monitor, mouse e o teclado e quais eram suas funções.

Em seguida foram organizados manuais de passo a passo sobre a utilização dos recursos básicos do computador no programa do Linux. Apresentando alternativas para trabalhar com as ferramentas que o pacote Office da Microsoft oferece, entre elas: como salvar e copiar arquivos, mudar fontes, inserir, editar.

Posteriormente introduziu-se os recursos básicos da internet (correios eletrônicos, sites de pesquisa, jogos, acesso à notícias, entre outros), incentivando o uso dessas tecnologias como forma de contribuir com variadas situações cotidianas do idoso e com sua inserção na sociedade.

Após serem trabalhados os conhecimentos a partir do diagnóstico inicial da turma, realizou-se um novo levantamento sobre o que lhes interessava e quais dúvidas e dificuldades ainda tinham em relação aos conteúdos trabalhados, para que os mesmos fossem retomados em aulas posteriores.

Para finalizar, foi realizado um diálogo avaliativo com a intencionalidade de verificar se os objetivos propostos foram atingidos e, também, se havia interesse, por parte dos alunos, para a continuidade ou não do projeto.

Fundamentação Teórica

Os avanços tecnológicos têm contribuído significativamente para atender aos desafios da sociedade contemporânea. Porém, a distribuição da tecnologia da informação, ou seja, o acesso, ainda é limitado a uma parcela significativa da população adulta, entre ela, os idosos, que em geral sentem-se excluídos desse processo. É importante destacar que os mesmos sofrem restrições em acompanhar os avanços



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



tecnológicos, uma vez que se aumenta a necessidade de novos conhecimentos para lidar com esses avanços.

A inserção dos recursos tecnológicos na maioria das atividades cotidianas, muitas vezes, acaba criando algumas barreiras para as pessoas idosas, que enfrentam certas dificuldades em lidar com essas ferramentas. Essas situações são percebidas no dia a dia, por exemplo, quando em uma agência bancária essas pessoas precisam constantemente de auxílio para sacar dinheiro, ver o saldo, ou até mesmo, visualizar o extrato bancário.

Percebe-se que, ao mesmo tempo em que esses avanços tecnológicos proporcionam melhorias para a população, também acabam gerando dificuldades ou até mesmo a exclusão digital. Sabe-se que esses recursos tecnológicos são criados para um público-alvo que não é a terceira idade e talvez, essa seja uma das razões pela qual as pessoas idosas tem tanta dificuldade de acesso às tecnologias.

Com essas tecnologias, a cada dia o ritmo de vida das pessoas se altera constantemente e nesse contexto, a informática pode e deve ser utilizada, inclusive pelos idosos, como um recurso que contribua com a valorização social e autovalorização.

Considerando essa realidade do advento da informática, Ramos (1996) afirma que, a comunicação entre os seres humanos é o que permite a cidadania. Portanto, as pessoas que não se apropriam da utilização desses recursos acabam perdendo sua autonomia e limitando a sua comunicação e o acesso às informações. Vilella (2014) afirma que “O acesso da população idosa na era digital possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício da cidadania, a autonomia, o acesso a uma sociedade dinâmica e complexa, mantendo a mente ativa”.

Nessa perspectiva, deve-se buscar formas de ampliar o acesso dessa população a esses recursos, o que demanda criar possibilidades para que os idosos possam se apropriar desses recursos e utilizá-los em seu cotidiano.

Estudos demográficos nacionais realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), comprovam que a parcela da população acima de sessenta anos de idade vem aumentando significativamente, chegando a quase 10% da



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



população na atualidade. Diante desse contexto, verifica-se a necessidade de construir políticas públicas que contribuam com a qualidade de vida dessas pessoas.

A realidade local do município de Videira está em consonância com dados nacionais do IBGE (2010), pois em torno de 9% da população municipal está na faixa etária acima dos 60 anos. Esse número equivale a mais de quatro mil idosos, os quais, convivem com os mesmos problemas já mencionados anteriormente, ou seja, se deparam com situações que exigem conhecimento na área de informática.

Diante desse contexto, buscou-se junto ao Departamento de Assistência Social do Município, diagnosticar a necessidade dessas pessoas de ampliarem seus conhecimentos sobre a utilização dos recursos tecnológicos. Verificou-se grande interesse por parte dos mesmos em estar participando de projetos que possam contribuir na construção desse aprendizado.

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, enquanto Instituição Pública tem buscado uma aproximação com a comunidade externa. Considerando a demanda desses idosos, o projeto desenvolvido foi de extrema relevância, pois possibilitou, através do acesso e utilização das tecnologias, maior inclusão digital dessa população. Contribuindo, portanto, na melhoria da sua qualidade de vida, na convivência familiar e social.

3. Resultados e Discussões

O projeto foi desenvolvido com base nos princípios de Morin (2001) “método este que pressupõe desenvolvimento da habilidade para articular/desarticular/associar ideias entre si”. Foi desenvolvido sob princípios metodológicos capazes de agrupar pontos de vista opostos/complementares/concorrentes, contemplando a discussão sobre a realidade do sujeito idoso.

Na realização do diagnóstico da turma dialogamos sobre as motivações dos participantes em realizar o curso, aplicamos o questionário semiestruturado, o qual possibilitou identificar as dificuldades e demandas dos idosos em relação a utilização dos recursos tecnológicos.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Quando apresentamos os equipamentos computacionais, suas funções e os recursos básicos da internet (correios eletrônicos, sites de pesquisa, jogos, acesso a notícias), os idosos demonstraram muito interesse, mas também tiveram várias dificuldades, precisando de auxílio permanente para dar conta de construir esses conhecimentos básicos. Porém, foram incentivados a utilizarem as tecnologias bem como a entenderem as facilidades que as mesmas proporcionam nas mais variadas situações cotidianas dos idosos.



Figura 1 Aluna do curso de Inclusão Digital *Figura 2 Alunos/as participando das aulas do curso*

No decorrer do curso, os idosos foram apresentando outras demandas como: fazer compras pela internet, buscar conhecimentos sobre temas específicos, procurar endereços, as quais foram trabalhadas. Comungando com as ideias de Pimenta e Lima (2008), “o diagnóstico não se limita a uma visão inicial, mas se realiza como processo permanente de identificação das necessidades e possibilidades que permitam rever ou reafirmar as opções, uma vez que a realidade é dinâmica, viva, mutável.” (p. 223).

Na etapa final, foi organizada uma avaliação do curso com a intencionalidade de verificar se os objetivos propostos foram atingidos, a qual nos apontou a necessidade de continuidade do curso. Foram vários os relatos dos idosos do quanto foi importante aprender a utilizar algumas ferramentas tecnológicas.

Com a realização do projeto, foi possível observar que um dos principais objetivos da procura das aulas de informática aos idosos é a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, assim como, aumentar seu aprendizado referente às tecnologias.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Desta forma, evidenciou-se que as contribuições da inclusão digital, dizem respeito as experiências vividas nas aulas, como a opção do idoso em reconstruir sua identidade como cidadão, constatar sua capacidade com a aprendizagem contínua, assim como, trabalhar com desafios diários relativos ao uso da tecnologia, fornecendo apoio para a reconstrução do conhecimento e a comunicação.

4. Conclusões

De modo geral avaliamos que o projeto de extensão trouxe várias contribuições, entre elas: a possibilidade de contribuir na construção da autonomia do idoso, acesso a utilização de recursos tecnológicos, valorização da autoestima, a socialização do conhecimento e o papel social da instituição pública em proporcionar o acesso à comunidade externa em programas da instituição.

É possível afirmar, portanto, que a Era Digital trás consigo diversos benefícios, qualquer seja a sua faixa etária. A aquisição, ampliação e socialização dos conhecimentos, a possibilidade ao acesso às informações de maneira momentânea, a ampliação das redes de relações, a sociabilidade, a melhoria da autoestima, a ligação com a contemporaneidade, são alguns dos pontos positivos encontrados ao executar o projeto, ou seja, os idosos, ao estarem conectados sentiam-se renovados, entendendo que, mesmo com maiores idades, são úteis e capazes de resolverem seus próprios problemas, tornando-se independentes no desempenho de algumas atividades tecnológicas.

Muitos idosos se posicionaram positivamente em relação ao aproveitamento do curso, relatando aspectos que contribuíram na sua formação, bem como as dificuldades enfrentadas no decorrer do mesmo. Os mesmos somente faltavam as aulas em situações extremamente justificadas, o que aponta o quanto foi significativo para eles a participação no curso.

O interessante foi a solicitação dos participantes em fazer uma formatura do curso, já que a maioria nunca tinha feito uma formatura em sua vida. Todos os cursistas



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

apresentaram a demanda da importância da continuidade desse projeto. No ano seguinte foi submetido e aprovado um novo projeto de continuidade do curso.



Figura 3: Formatura dos/das alunos/as do curso

5. Referências

IBGE. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em: 22 de abril de 2016.

KACHAR, Victoria. **Terceira Idade & Informática: Aprender Revelando Potencialidade**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, Edgar. **O método 2: A vida da vida**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Vozes, 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



RAMOS, E. **Análise Ergonômica do sistema hiperNet buscando o aprendizado da cooperação e da autonomia.** Tese de doutorado Programa de Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

VILELLA, Elisandra. **Inclusão digital traz benefícios em qualquer faixa etária.** Disponível em: www2.uol.com.br/inclusão_digital.htm#. Acesso em 21 de março de 2016.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2